

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO COMBATE ÀS DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR PÚBLICO E PRIVADO

Jardson Gondim da Silva¹
Artemízia Ribeiro Lima Costa²
Albano Oliveira Nunes³
Albino Oliveira Nunes⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender o papel da Educação Física como ferramenta de prevenção e intervenção no combate ao uso de drogas no âmbito escolar, através de pesquisa de campo em três escolas públicas e três escolas privadas do município de Aracati-CE. Esse procedimento deu-se por meio de pesquisa bibliográfica para obter fundamentos teórico-metodológicos, como também pesquisa de campo tendo como instrumento um questionário com aspectos qualitativos e quantitativos, este aplicado com os professores das escolas campo de pesquisa. Existem muitas discussões de que os professores, junto aos alunos, têm vivenciado diariamente situações que envolvem este problema social. Afinal, as drogas, constituem-se numa ameaça real que atinge toda sociedade, adentrando com frequência nas escolas. Portanto, faz-se necessário investigar o ambiente escolar, em especial, os educadores de educação física, partindo do pressuposto que estes reconhecem a importância de prevenir e intervir contra as drogas. Os estudos aqui realizados trazem como proposta perceber se o professor de educação física tem uma responsabilidade que vai muito além do ensinamento teórico, se o mesmo precisa realizar propostas significativas para prevenir e combater o uso indevido destas substâncias. Está pesquisa buscou investigar a visão do docente de educação física acerca da temática tratada.

Palavras-chave: Prevenção, Drogas, Educação Física.

¹ Licenciado em Educação Física pela Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ. Orientador Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS de Aracati-CE. jardsongondim13@hotmail.com.

² Mestranda em Educação pela UFC. MBA em Gestão do Ensino Superior, pela FVJ. Especialista no Ensino da Matemática, pela FVJ, Licenciada em Pedagogia, pela UECE. Coordenadora de área de Pedagogia do PIBID da FVJ. Professora da FVJ. Professora da Rede Pública Municipal de Aracati/CE. artemizia@fvj.br.

³ Doutor em Engenharia de Teleinformática (UFC/2015). Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UFRN/2006). Especialista em Gestão Escolar (UECE/2004). Licenciado em Física (UERN/1998). Professor da FVJ/Aracati/CE. Professor da Educação Básica do Estado do Ceará em exercício na EEEP Elsa Maria Porto Costa Lima, em Aracati/CE. albano@fvj.br

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, em associação ampla entre a Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN. Doutor em Química/ Ensino de Química (UFRN/2014). Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UFRN/2010). Licenciado em Química (UERN/2007). Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFRN/Mossoró). albino.nunes@ifrn.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A incidência no crescimento do número de crianças e adolescentes que estão se envolvendo no mundo das drogas, é um fato observado diariamente no cotidiano, nas redes sociais ou em qualquer rede de comunicações, o mesmo ocorre na prática profissional dos professores de um modo geral e em especial nos de Educação Física. Contudo, observa-se que a educação física na sua prática pode tornar-se uma ferramenta importante para o sistema educacional, pelo fato da mesma através de suas atividades, possibilitar meios de interação com as crianças e os jovens, conseqüentemente ser uma referência para a construção de hábitos saudáveis, contribuindo para prevenção e intervenção no combate ao uso de drogas.

As drogas são um problema que atingem toda a sociedade, vemos que hoje crianças e adolescentes estão entrando diariamente nesse mundo que muitas vezes é sem volta, e por conta das drogas é perceptível o índice de violência, o aumento de crimes cometidos pelos mesmos, como também os prejuízos que acarretam no processo ensino-aprendizagem, estas e outras questões fazem com que se tenham conseqüências danosas para a sociedade de forma geral.

Frente a este problema social, a escola tem papel fundamental na formação do cidadão, deste modo, as instituições de ensino devem colaborar na construção de seres conscientes do seu papel na sociedade, a mesma precisa estar mostrando para seus alunos o que as drogas causam na vida do ser humano. Para análise e reflexão dessa temática, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, visando fundamentar teoricamente, e da pesquisa de campo, tendo como objetivo investigar possíveis ações já realizadas no trabalho dos professores de educação física na prevenção e no combate ao uso de drogas dentro das escolas, com o intuito de averiguar se os docentes desta área estão tratando este assunto em suas aulas, contribuindo assim para que os alunos não venham fazer uso dessas substâncias.

Portanto, existem grandes desafios para a escola em relação a essa realidade. Por isso, é fundamental que todos devam estar juntos (família, escola, profissionais da saúde e comunidade) motivando e despertando o interesse dos educandos pelas atividades físicas para juntos obterem o resultado esperado, ou seja, a conscientização para uma sociedade limpa, sem o uso indevido de drogas, dessa forma, uma sociedade mais saudável.

O presente artigo aponta fundamentos teóricos relacionados à temática, estes obtidos em diversas fontes dos quais pode-se citar algumas (ALVES, M. R, 2013.

ASSOCIAÇÃO HUMANIDADES, 2016. BARROW, 1971. CARVALHO, G. SCHMIDEL, P, 2015. FREIRE, P, 1996. JULIANI, A, B, 2015. NUNES. A. O, 2006. POZO, J. I. GÓMEZ CRESPO, M. Á, 1998), como também análises dos resultados do questionário aplicado aos professores de educação física de seis escolas distribuídas nas redes públicas e privadas do município de Aracati-CE.

2 DROGAS – FUNDAMENTOS, DEFINIÇÕES E LEGISLAÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, droga é o termo que designa as substâncias, sintéticas ou naturais que quando introduzida no organismo do ser humano, modifica uma ou mais funções dos variados sistemas do corpo (ASSOCIAÇÃO HUMANIDADES, 2016).

As drogas como: tabaco, álcool, entre outras, liberadas, em nosso país, pelos órgãos responsáveis são chamadas de drogas lícitas, pois o uso delas é admitido pelo menos por pessoas acima de 18 anos, alguns medicamentos também são classificados neste grupo, mas só podem ser adquiridos através de prescrição médica. Vale salientar, que mesmo sendo liberada, é preciso que exista uma prevenção contra sua proliferação. É necessário que as escolas e as famílias comecem a trabalhar com a prevenção cedo, uma das alternativas seria manter crianças e adolescentes ocupados para que não queiram estar perto de tais situações. Precisam ainda fazer e desenvolver projetos incentivadores na busca do melhor para suas vidas, principalmente para a saúde e a possibilidade de que se tenham dias mais felizes.

Já, outras drogas como: maconha, cocaína, crack e etc., são proibidas por lei e por isto são consideradas drogas ilícitas. Deve-se ressaltar que as drogas também podem ser classificadas como: depressoras, estimulantes ou perturbadoras (BRASIL, 2010).

De acordo com BRASIL (2010) as drogas causam diversos efeitos, tais como: a dependência química e alterações no organismo, que provocam depressão, vômitos, hiperexcitação, perda de sono, irritação, tristeza, sonolência ou tendência suicida que provocam efeitos psíquicos e somáticos, crônicos e agudos.

Em relação ao envolvimento de indivíduos com álcool e outras drogas estar além da vontade da procura dos efeitos destas substâncias. Diferentes motivos levam as pessoas a usarem as drogas: as características de personalidade de cada um, a disponibilidade

dessas substâncias, as ideias ou imagens que os indivíduos “inventam” a respeito das drogas, o uso da substância por amigos ou familiares.

A influência da droga na vida do adolescente chega muitas vezes por curiosidade, influência de amigos ou por ele está vivenciando momento de conflito com a família. Após, o descobrimento que o filho utiliza-se de drogas psicoativas, o sentimento é de desprezo e revolta, chegando a ter agressões verbais e físicas. A partir daí, a família sente que sua estrutura familiar fica abalada pelo os conflitos frequente causando transtorno para ambas partes. (CALDEIRA, 1999, *apud* JULIANI, 2015).

Neste sentido os amigos por estarem numa mesma faixa etária, em um mesmo contexto social começam a ser mais influentes, muitas vezes são influenciados a usarem, causando conflitos entre a família e o usuário. Porém, são esses conflitos quem podem alertar aos pais, o conhecimento do uso dessas substâncias, que muitas vezes geram agressões físicas e psicológicas. Esses conflitos abalam a estrutura familiar trazendo momentos difíceis e comportamentos desesperados em que a família não sabe como lidar com estas situações.

Por essa razão, o uso exagerado dessas drogas, tornam os usuários dependentes destas e assim aumentam-se os riscos à saúde física e mental. Portanto, são necessárias ações preventivas para que os adolescentes não enveredem por este caminho.

Um programa de combate às drogas mais intensivo já vem sendo discutido desde 1972, na Europa, e desde 1989 nos Estados Unidos. Estas ações tornaram-se necessárias devido ao crescente aumento do uso dessas substâncias, e que o governo estava cada vez com menos controle dessa situação. O presidente Jorge W. Bush propôs um programa de redução ao consumo e de prevenção, sendo abraçado por praticamente todos os países do mundo. Mas, somente em 1993, através da Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura – UNESCO, juntamente com a Europa, foi que se começou a desenvolver projetos de prevenção ao uso de drogas em escolas, e em outros ambientes, investindo em políticas públicas de forma mais efetiva. (CANOLETTI; SOARES, 2004, *apud* SILVA; HASMANN JUNIOR; PEREIRA, 2014).

Estudos revelam que as drogas mais usadas por alunos brasileiros são: tabaco (cigarro) e o álcool. Cerca de 50% das crianças e adolescentes começam a usá-las entre 10 e 12 anos de idade. Em relação às drogas ilícitas mais usadas são maconha, cocaína e heroína. Porém, a maconha é a droga mais utilizada nas escolas. (REGINA; DÉA, 2004, *apud* SILVA; HASMANN JUNIOR; PEREIRA, 2014).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), no que diz respeito aos temas transversais, a escola se constitui um amplo espaço de abrangência do tema, pois o entendimento dos jovens está diretamente ligado à sua formação pessoal e suas vivências sócio afetivas, incluindo o ambiente escolar. A escola, como instituição deve ir além da formação acadêmica, trazendo para a realidade escolar o educando em sua realidade social, servindo como importante ferramenta para desconstrução dos mitos envolvidos na temática drogas e reforçando o diálogo entre sociedade, pais e alunos.

As drogas, atualmente, atingem todas as classes sociais e a cada dia, novas pessoas tornam-se dependentes, e nenhuma pessoa está livre deste mal (ARANTANGY, 2008, *apud* SILVA, BERTONI, 2014). A mesma está presente dentro das escolas, infelizmente essa é a realidade que essas instituições estão passando.

A escola, cujo seu papel é de transmitir conhecimentos, deve proporcionar ao aluno um ambiente adequado em que ele se sinta parte essencial nesse espaço, assim, ambas podem trabalhar juntas nesse processo de prevenção possibilitando ao adolescente e a criança uma rejeição as práticas sexuais seguras e ao uso de drogas (ARANTAGY *et al*, 1998, *apud* SILVA, 2014).

Assim, faz-se necessário que a escola e todos os seus atores, entre eles os docentes, reconheçam-se como meio interventor no cenário social em que crianças e adolescentes estão inseridos, possibilitando conhecimentos que serão necessários a sua formação enquanto ser crítico e ativo em sociedade.

Existem diversos fatores que muitas vezes levam os adolescentes a uma vida desesperadora, como: a falta de emprego, a desestrutura familiar, a miséria, dentre outras, esse cenário negativo faz com que o jovem busque alternativas que o façam esquecer e fugir de sua realidade. Isto contribui para o crescimento da criminalidade, pelo fato dessas crianças e adolescentes viverem nas ruas, sem teto, sem trabalho, sem perspectivas. Muitas vezes, o pai e a mãe são usuários e levam suas crianças a esse mundo, evidenciando a marginalidade.

No entanto, não é somente este público que vive esta realidade, famílias de outras classes sociais também estão envolvidos no mundo das drogas.

As escolas devem oferecer mais informações com clareza sobre os problemas e os efeitos que essas substâncias causam, mostrando também, o aumento do índice de jovens e as consequências de adentrar nesse universo. A instituição deve expor o assunto de maneira pensada, pois é composta por uma boa parte desses usuários e não pode em nenhum momento impor barreiras ao abordar esse assunto. A escola tem uma grande

importância no contexto social, por isso precisa desenvolver junto com os pais e a comunidade um trabalho voltado à prevenção e ao combate do uso de drogas (ARANTAGY *et al*, 1998, *apud* SILVA, 2014).

A escola ou o docente devem pensar em uma maneira que consiga renovar e manter com seus alunos que usam drogas ilícitas e lícitas, vínculos sócio afetivos que contribuam nesse fortalecimento de vínculos entre ambas as partes.

No Ceará ainda não existe nenhum projeto de lei que determine a obrigatoriedade de disciplina que trate sobre prevenção e intervenção ao uso indevido de drogas no ambiente escolar.

No Brasil existe a Lei do Tráfico, nº 11.343/06, que em seu artigo 19 descreve sobre as atividades de prevenção do uso indevido de drogas, deste modo, seguem determinadas estratégias preventivas dentre elas, pode-se citar algumas como:

- IX - o investimento em alternativas esportivas, culturais, artísticas, profissionais, entre outras, como forma de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida;
- X - o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino;
- XI - a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas.

Esta lei deixa claro, a importância do esporte como uma ferramenta de prevenção, bem como, torna-se importante para a formação dos profissionais da educação. Deste modo, faz-se necessário a implantação de projetos sociais que deem subsídios aos jovens, dando-lhes oportunidade e conhecimento. Deve ser oferecido aos educadores, diretrizes que norteiem sua prática pedagógica, e que os mesmos aprendam a lidar com os problemas relacionados às drogas e ao uso delas por parte dos estudantes.

Atualmente, os profissionais da educação, têm em sua prática outros deveres, além de ensinar, buscar fomentar valores que a família deveria repassar. No entanto, esses profissionais precisam estar capacitados e preparados para situações cotidianas, onde seja necessária esta situação extra que vai além de escolarizar. A seguir, discutem-se estratégias que podem ser desenvolvidas no âmbito da Educação Física para prevenção às drogas.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO ÀS DROGAS NO MEIO ESCOLAR

Muito se fala sobre a importância da Educação Física para interação entre professores e alunos, afinal ela traz metodologias que proporcionam a convivência e socialização. Barrow (1971) diz que a educação física é como um processo de desenvolvimento de atividades, exercícios, que educa o ser humano para a prática esportiva, em que, o indivíduo desenvolva suas habilidades físicas, mentais, intelectuais e culturais.

Dessa forma, a educação física com a utilização de esporte e atividades lúdicas pode tornar-se uma espécie de “antivírus” na prevenção e no combate a essa epidemia. Por isso, esta disciplina pode proporcionar ações que apresentem aos alunos a importância do não uso de drogas, dando ênfase à prevenção e ao combate destas substâncias para uma vida mais saudável.

A educação física escolar está ligada a um entendimento educacional, que vê o desenvolvimento de jovens e crianças como um ser crítico de diversas situações, capaz de trabalhar diversos conteúdos, incluindo questões políticas, culturais, sociais. (SILVA, 2013).

A proposta sobre ensino e aprendizagem da educação física no meio escolar no primeiro momento, mostra que o professor desta disciplina, deve elaborar sua intervenção de maneira que os alunos tenham decisões a tomar, escolhas a fazer, problemas a resolver. Dessa forma, os alunos podem tornar-se mais independentes e responsáveis, isto nas perspectivas de formação para a construção de criticidade do cidadão.

Parecem existir diversos meios de atividades e modalidades de esportes, que combatem de maneira saudável as drogas. No entanto, procura-se saber se depende da escola, utilizar esses métodos a favor dos benefícios para a prevenção ao uso delas a partir de sua prática constante na vida de seus alunos. Alguns destes métodos podem estar inseridos nos esportes como karatê, judô e capoeira que têm como finalidade compreender e mostrar aos seus praticantes o respeito que um deve ter com o outro, a sensibilidade, a relação entre eles. Já, a prática de futebol e da ginástica laboral podem desenvolver a convivência em grupo e a socialização de uns com os outros (CARMO; JUNIOR, 1999, *apud* SILVA; HASMANN JUNIOR; PEREIRA, 2014).

Os problemas causados pelas drogas, não afetam somente os usuários, mas sim, toda a família e até a sociedade. Diariamente nos meios de comunicação, têm notícias de

jovens usuários assassinados, de pessoas inocentes mortas, vítimas pelo uso abusivo destas substâncias.

Por isso, o combate ao uso dessas substâncias na escola deve ser visto como importante, pelo fato, de ser uma instituição de formação do cidadão, comprometida com a informação e o desenvolvimento do aluno para a vida educacional e profissional. É papel da escola preveni-los, alertando e conversando sobre esse assunto tão pertinente. Muitos pais se recusam a falar sobre esse assunto dentro de casa, e fica sobre responsabilidade da escola conversar e mostrar essa realidade (CAVALCANTE, 2000, *apud* SILVA, 2014).

Ainda em consonância com o pensamento anterior, os professores são fundamentais na educação preventiva contra as drogas, pois eles contribuem mostrando os problemas, os efeitos que as drogas podem causar ao indivíduo. Por isso, o professor de educação física deve desenvolver metodologias, em suas aulas, que possam ajudar a conscientizar esses alunos, colaborando na prevenção. Além disso, o docente de educação física, permite que os estudantes consigam apreender e compreender que usar drogas não é bom para sua saúde e nem para a sua convivência social.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a importância do professor na prevenção e no combate destas substâncias, por meio de atividades que abordem a temática, desde as séries iniciais até as séries finais da educação básica. Sendo assim, faz-se necessário que o professor seja preparado para lidar com esta realidade.

Em meio a tantas formações e práticas, os professores sabem que estão despreparados para essas novas mudanças. Por isso, os educadores precisam ter um novo olhar para essas transformações. É preciso conhecer as propostas dos PCN que são pertinentes à formação e ideias do cidadão. Portanto, é necessário que os docentes recriem e criem novos meios de trabalhar a inserção de novas práticas escolares que previna o uso de drogas como está previsto na proposta pedagógica (RIBEIRO, 2001, *apud* SILVA, 2014).

Frente ao exposto, sabe-se que o docente é uma das primeiras referências do estudante, deste modo, ele precisa usar dessa confiança que o discente tem para aperfeiçoar os seus comportamentos, seu comprometimento como professor de não restringe-se exclusivamente em lecionar os conteúdos conceituais, neste caso da disciplina de educação física, mas sim, fazer com que o aluno aprenda a relacionar, de um modo reflexivo, o que aprendeu durante as realizações das atividades escolares em sua vida social, desta forma, deve-se estimular o desenvolvimento de atividades que proporcionem o uso de conteúdos

atitudinais e procedimentais. Sabe-se que os conteúdos conceituais são os mais trabalhosos, mas os dois outros também devem ser desenvolvidos.

Quanto aos conteúdos conceituais, no ensino fundamental, faz-se necessário dizer que estes devem ter “como objetivo ampliar os conhecimentos prévios dos alunos para reelaboração destes em direção à construção de saberes mais coerentes com os saberes sistematizados” (CEARÁ, 1998, p. 53), no que diz respeito à Educação Física, estes conteúdos podem ser utilizados para ampliar os conhecimentos relacionados a drogas e seus efeitos.

Dessa forma, quando se faz opção pelo desenvolvimento de uma breve exposição sobre os conceitos conceituais, não se deve visualizar como uma forma de relegar a uma condição menor este tipo de conhecimento, pois os estudos mostram que os alunos apresentam deficiência neste tipo de conteúdo (POZO & GÓMEZ CRESPO, 1998). Na verdade, o que é desejável é o desenvolvido não exclusivo, como muitas vezes vem sendo realizado já que estes são necessários à compreensão de núcleos conceituais básicos dos conhecimentos sistematizados pela sociedade, condição importante para atuação do cidadão de forma geral em questões de saúde pública de forma específica como o caso das drogas.

Os conteúdos procedimentais, muito embora não tenham grande espaço no currículo tradicional de maneira geral, no caso da Educação Física já são realizados de certa forma, não propriamente como um conteúdo intencional no que diz respeito aos princípios curriculares. Certamente, já existe certa familiaridade com os procedimentos, porém estes recebem outra denominação (hábitos, técnicas, algoritmos, etc). Faz-se necessário destacar que os procedimentos são o aprender a fazer, elemento preconizado como um dos quatro pilares da educação atual, estes procedimentos podem apresentar-se com um conjunto de ações coordenadas, que visam o alcance de uma meta, sendo desta forma o saber agir de forma eficaz (NUNES, 2006), elementos importantes no ensino-aprendizagem da Educação Física.

Ainda a respeito dos conteúdos procedimentais, deve-se dar destaque a sua classificação, que geralmente obedecem a alguns itens como: “Aquisición de la información, interpretación y realización de inferencias, comprensión e comunicación de la información” (POZO & GÓMEZ CRESPO, 1998, p. 65). Os autores, falam ainda que existem subdivisões desses itens, de caráter mais específico como: a observação, seleção de informação, uso de modelos para interpretar estratégias de pensamento, organização conceitual, expressão oral e outros, neste sentido crê-se que podem contribuir para o

trabalho com o tema desde que bem articulado no currículo e no desenvolvimento das atividades docentes.

Finalmente quando se fala de conteúdos atitudinais, os menos considerados no currículo tradicional, mesmo não sendo fácil conceituá-los, pode-se dizer que são aqueles apresentados pelo aluno e por professores dentro e fora de sala de aula. Estes “englobam os que estão na esfera do saber ser. São constituídos, por atitudes, valores e normas que favorecem a convivência humana, possibilitando, portanto, a harmonia nas relações intra e interpessoais” (CEARÁ, 1998, p.11), aspectos importantes que podem ser utilizados, nesta temática.

As atitudes devem ser levadas em consideração, pois podem influenciar de forma direta no ensino-aprendizagem do aluno, à medida em que a falta de disciplina e pouca significação dos conteúdos sistematizados de forma científica (POZO & GÓMEZ CRESPO, 1998).

Dentre os aspectos afetivos e atitudinais a serem trabalhados, uma das dificuldades atuais apresentadas em relação ao ensino e aprendizagem dos conhecimentos humanos, é a motivação, partindo do princípio de que, para que se tenha uma formação significativa, é necessário que se tenha motivos para se aprender e ainda aplicar no cotidiano. Daí a importância da prática da contextualização para que se possa alcançar um nível de solidez na formação cidadã. Assim, os conteúdos atitudinais podem contribuir nas atividades escolares de uma forma geral e em atividades voltadas ao combate ao uso de drogas de forma especial.

Frente ao exposto, é importante que se diga que os três tipos de conteúdos que devem compor o currículo precisam ser considerados como importantes para a formação integral do cidadão. E neste contexto o docente possui um papel de destaque na construção de princípios/conceitos, técnicas/procedimentos e de valores/normas e motivação para o aprendizado e o exercício pleno da cidadania.

As aulas de educação física não podem estar diretamente atreladas somente ao esporte, elas precisam estar contextualizadas, abordando diversos temas que envolvam os alunos e leve-os a uma reflexão sobre os problemas existentes na sociedade na qual o mesmo está inserido. O profissional de Educação Física deve desenvolver seu papel de forma integrada, buscando sempre o conhecimento, novos métodos que possam atribuir maior significado aos momentos de docência, e acima de tudo, contribuir na formação individual e social dos alunos.

4 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO AS DROGAS

Os professores de Educação Física podem ter importante papel neste processo de prevenção e intervenção ao uso de drogas, bem como também no tratamento de pessoas que já estão envolvidas e que buscam sair do vício, pois os professores têm contato diário com os discentes. (CARVALHO, SCHMIDEL, 2015).

Alguns professores não acreditam na prevenção às drogas no meio escolar, isso faz com que o problema se agrave na sociedade. Sabe-se o quanto é importante o papel dos professores neste processo. Deste modo, a prevenção do uso de drogas é reconhecido, como um processo que caracteriza uma demanda de urgência de toda sociedade, que preocupa os pais, educadores e autoridades governamentais, a respeito do aumento dos índices de adolescentes consumindo drogas, nos últimos anos. (RIBEIRO, 2001 apud SILVA, 2014).

O texto acima traz uma reflexão sobre a urgência, no âmbito social, para o combate ao consumo das drogas. Portanto, cabe a escola, enquanto instituição formadora, junto com os professores realizar trabalhos e projetos transformadores, que possibilitem aos alunos serem multiplicadores de opiniões para que desenvolvam também um papel social, individual e consciente de seus direitos e deveres. Freire (1996) diz que educar é ter certeza de que se faz parte de um procedimento inconcluso, deste modo, existem sempre possibilidades de intervir na realidade, buscando modificá-la, portanto educar exige respeito à autonomia do ser do educando.

Por isso, os professores de educação física precisam ter uma visão ampla da sociedade, por sua vez, necessita buscar métodos que transforme a realidade na qual está inserido, trabalhando com a mente e o corpo dos alunos (ALVES, 2013).

O educador no êxito de seu papel, pode modificar as atitudes dos jovens, deste modo, deixando o aprendizado significativo nos alunos em desenvolvimento. O professor é responsável por buscar conhecimentos e experiências que possam fazer valer a pena sua intervenção. Deve-se ressaltar, que estes conhecimentos, proporcionados pela Educação Física assim como pelas demais disciplinas, necessitam ser satisfatórios no desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, psicológicos, sociais e culturais dos indivíduos envolvidos.

Nas aulas de Educação Física é perceptível a importância desta disciplina para tratar deste tema, pois o professor pode conscientizar os alunos que estas substâncias

podem trazer várias complicações para a vida, como também pode tornar um ambiente privilegiado para que os alunos tenham a liberdade de expressão, deste modo, tornando um ótimo local para despertar nos alunos reflexões sobre as consequências do uso das drogas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito à cultura corporal e cidadania, diz que:

Em determinadas realidades, o consumo de álcool, fumo ou outras drogas já ocorre em idade muito precoce. A aquisição de hábitos saudáveis, a conscientização de sua importância, bem como a efetiva possibilidade de estar integrado socialmente (o que pode ocorrer mediante a participação em atividades lúdicas e esportivas), são fatores que podem ir contra o consumo de drogas. Quando o indivíduo preza sua saúde e está integrado a um grupo de referência com o qual compartilha atividades socioculturais e cujos valores não estimulam o consumo de drogas, terá mais recursos para evitar esse risco (BRASIL, 1997, p.25-26).

Assim, percebe-se a importância do professor de educação física para prevenir e intervir no uso de drogas desde o meio escolar, os PCN fazem, da disciplina de educação física, uma forte aliada na formação de cidadãos críticos, não só um reprodutor de movimentos. Os professores desta disciplina devem propor momentos diferentes dos métodos utilizados na educação física tradicional, devem confiar na educação física como ferramenta de prevenção no combate às drogas.

5 METODOLOGIA

O presente artigo para a pesquisa bibliográfica baseou-se em artigos científicos, livros, dissertações de mestrado, cartilhas e revistas de prevenção e combate às drogas ilícitas e lícitas no meio escolar bem como outros documentos para fundamentar o tema estudado. Outro meio para a aquisição de dados foi através da pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário, de caráter quantitativo e qualitativo, para coleta de dados com professores de Educação Física da rede de escolas públicas e particulares do município de Aracati-CE. Este estudo foi desenvolvido para identificar a visão dos professores da área da Educação Física sobre os conteúdos e a metodologia desenvolvidos em suas práticas docentes e sua possível contribuição para prevenir e intervir no uso de drogas do cotidiano escolar.

A pesquisa foi realizada em seis escolas, sendo três da rede pública e três da rede particular do município de Aracati. Este município fica situado a cerca de 140 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará.

Partindo deste princípio, as três escolas públicas localizam-se na sede, sendo que duas encontram-se na periferia, onde tem o maior índice de vulnerabilidade social. E uma das escolas no centro da cidade que atende tantos alunos do centro como também das demais áreas urbanas. As três escolas públicas oferecem o ensino fundamental de 1º ao 9º ano. Quanto ao horário de funcionamento, duas das três escolas públicas atendem nos turnos matutino, vespertino e noturno, e uma delas funciona nos turnos matutino e vespertino.

No que se referem as três escolas privadas, todas se localizam na sede, no centro da cidade, uma das três escolas atende da educação infantil ao 9º ano e as outras, duas escolas campo de pesquisa, atendem da educação infantil a 3ª Série do ensino médio, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

A aplicação do questionário da pesquisa de campo foi realizada com professores de Educação Física de seis escolas, dentre elas, três públicas e três particulares da cidade de Aracati-CE. A pesquisa de campo contou com a entrega de sete (7) questionários aos professores das escolas privadas e cinco (5) questionários aos professores das escolas públicas, este número de docentes lotados na disciplina de Educação Física equivale ao total de professores em atuação em cada uma das escolas pesquisadas. Foi delimitado o período para que os mesmos devolvessem o questionário devidamente respondido de acordo com a disponibilidade dos professores para que não atrapalhasse sua jornada de trabalho. Dos (5) professores das escolas públicas participantes, apenas um (1) não devolveu o questionário, em relação aos professores da rede privada, todos devolveram os questionários.

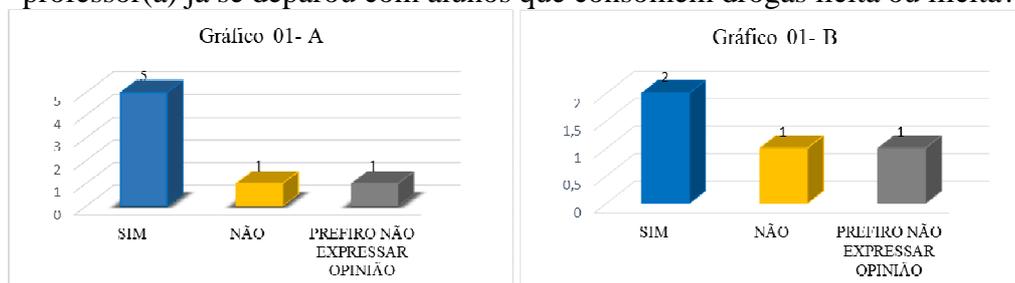
5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS PROFESSORES

O questionário aplicado aos professores de Educação Física da rede pública e privada, contém 24 questões, sendo 21 de cunho quantitativo e 3 de cunho qualitativo, desta forma possibilitando ao respondente expressar suas opiniões acerca do tema. As sete primeiras questões correspondem ao perfil dos entrevistados onde obteve-se os seguintes dados: dos respondentes nove são do gênero masculino e dois do gênero feminino; o tempo

de serviço dos professores variam de 4 a 25 anos; a faixa etária estar entre 24 a 44 anos; todos são graduados em Educação Física com registros no Conselho Regional de Educação Física – CREF 05; no que diz respeito a pós-graduação 9 dos 11 professores tem pós-graduação.

Quanto a investigação da temática, na questão 08 (Durante sua atuação como professor(a) já se deparou com alunos que consomem drogas lícitas ou ilícitas?), de acordo com os dados obtidos das respostas dos professores das escolas privadas e públicas, conforme os Gráficos 01 A e B, percebe-se que 5 professores das escolas privadas responderam que já se depararam com alunos que consomem drogas tanto lícitas como ilícitas, 1 não se deparou com alunos que consomem drogas e outro educador preferiu não expressar opinião. Em relação aos professores das escolas públicas, 2 responderam que já se depararam com alunos que consomem drogas tanto lícitas como ilícitas, 1 não se deparou com alunos que consomem drogas e o outro professor preferiu não expressar opinião. Tendo em vista as respostas dos professores as drogas mais utilizadas são: bebidas alcoólicas, maconha, cocaína, anabolizantes, psicotrópicas, cigarros e crack. Isso confirma o que está descrito no referencial teórico quando estudos revelam que as drogas mais usadas por alunos brasileiros são: tabaco (cigarro) e o álcool. Cerca de 50% das crianças e adolescentes começam a usar as drogas entre 10 e 12 anos de idade. Em relação às drogas ilícitas mais usadas são a maconha, a cocaína, a heroína. Porém, a maconha é a droga mais utilizada nas escolas (REGINA; DÉA, 2004 apud SILVA; HASMANN JUNIOR; PEREIRA, 2014).

Gráfico 01 A (Escola Privada) e B (Escola Pública): Durante sua atuação como professor(a) já se deparou com alunos que consomem drogas lícita ou ilícita?



Fonte: Própria Pesquisa

Na questão 09 (Qual seria o principal motivo que levam os alunos/adolescentes a consumirem drogas?), observa-se nas respostas dos professores das escolas privadas, 1 deles respondeu que o principal motivo seria a falta de informação, 2 responderam que seria por curiosidade e 4 por outros motivos. Em relação, aos professores das escolas

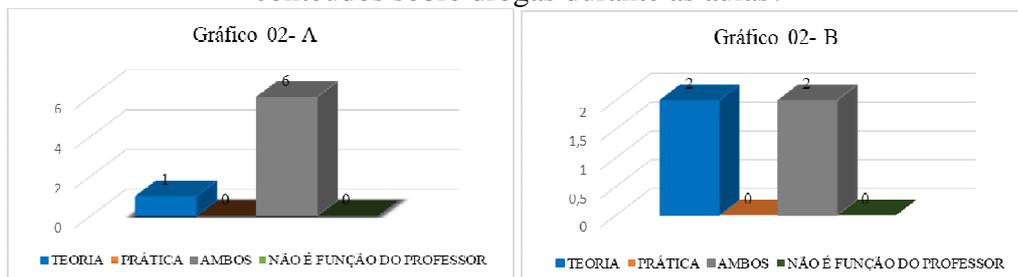
públicas, 2 responderam que seria por curiosidade, 1 por necessidade e 1 por outros. Devemos ressaltar que os outros motivos respondidos, pelos professores, são: má companhia e ambição de fazer parte de um grupo, as amizades, o convívio familiar, desobediência e falta da família.

Na questão 10 (Nas formações de professores que você participa, o tema drogas é abordado?), verifica-se nas respostas dos professores das escolas privadas que 6 professores responderam que o tema drogas é abordado nas formações de professores e 1 professor respondeu que este tema não é abordado. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, todos os 4 professores responderam que o tema drogas é abordado nas formações de professores. Diante das respostas da questão 11 (Referente à resposta da questão 10 caso sua resposta seja sim, qual a frequência?), percebe-se nas respostas dos professores das escolas privadas, 4 professores responderam frequentemente, 2 raramente e 1 professor respondeu que nunca. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, 3 responderam que frequentemente e 1 raramente.

Na questão 12 (Em sua opinião é obrigação da escola trabalhar conteúdos relacionados à prevenção ao uso de drogas?), 6 professores das escolas privadas responderam que sim e 1 respondeu que não. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, todos os 4 professores responderam que é obrigação da escola trabalhar conteúdos relacionados a prevenção ao uso de drogas. Segundo (CAVALCANTE, 2000, *apud* SILVA, 2014), o combate ao uso de drogas na escola deve ser primordial, pelo fato, dela ser uma instituição de formação de cidadão comprometida com a informação, o desenvolvimento do aluno para a vida educacional e profissional. É papel da escola preveni-los, alertando e conversando sobre esse assunto tão pertinente, isto no sentido de construir valores de cidadania no sentido de prevenir o uso de drogas.

Na questão 13 (Como devem ser trabalhados os conteúdos sobre drogas durante as aulas?). Conforme os Gráficos 02 A e B, verifica-se que 6 professores das escolas privadas responderam que devem ser trabalhados de forma teórica e prática, e 1 respondeu que deve ser trabalhado de forma teórica. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, 2 responderam que devem ser trabalhado de forma teórica e prática, e 2 responderam que deve ser trabalhado de forma teórica.

Gráfico 02 A (Escola Privada) e B (Escola Pública): Como devem ser trabalhados os conteúdos sobre drogas durante as aulas?



Fonte: Própria Pesquisa

Na questão 15 (Abordar conteúdos sobre drogas durante as aulas contribuem para que os alunos não venham fazer uso destas substâncias?), 5 professores das escolas privadas responderam que sim e 2 responderam que não. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, todos os 4 professores responderam que sim.

Na questão 16 (Você está preparado(a) para trabalhar conteúdos sobre drogas com seus alunos?), percebe-se que 5 professores das escolas privadas responderam que sim, e 2 professores responderam que não estão preparados para trabalhar conteúdos sobre drogas. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, 3 responderam que sim e 1 respondeu que não está preparado para trabalhar conteúdos sobre drogas. Percebe-se que diante das respostas dos professores, na questão 17 (Você desenvolve algum tipo de atividade de prevenção ao uso de drogas com seus alunos?) exposto nos Gráfico 3A e 3B, percebe-se que 4 professores das escolas privadas desenvolve atividades de prevenção ao uso de drogas, 3 não realizam nenhuma atividade. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, todos os 4 professores desenvolvem atividades de prevenção ao uso de drogas, deste modo, entra em consenso com a questão 16.

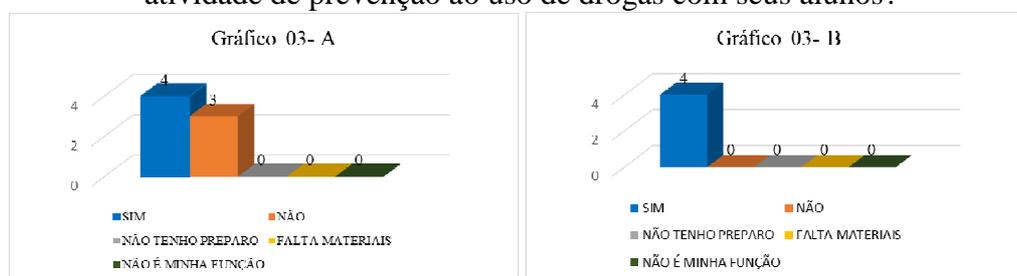
Na questão 18 (Em sua opinião, os professores de Educação Física só devem abordar assuntos relacionados à prevenção ao uso drogas se estes fizerem parte da grade curricular?), percebe-se nas respostas dos professores das escolas privadas que os 7 professores responderam que não. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, todos os professores responderam que não, devem ser abordados por iniciativa do professor.

Na questão 19 (Qual a frequência que você aborda assuntos relacionados à prevenção ao uso de drogas em suas aulas?), diante das respostas dos professores das escolas privadas, percebe-se que 1 professor respondeu uma vez por semana, 5 professores responderam de vez em quando, 1 nunca trabalhei este assunto em minhas aulas. Em

relação às respostas dos professores das escolas públicas, 1 duas vezes ou mais por semana, 2 uma vez ao mês, 1 de vez em quando.

Na questão 20 (Quando desenvolve atividades de prevenção ao uso de drogas, você fala:), percebe-se nas respostas dos professores das escolas privadas que 1 respondeu sobre o mal que às drogas fazem, 1 sobre os tipos de drogas, 4 sobre as consequências do uso de drogas para o usuário, família e sociedade e 1 não fala sobre drogas durante as aulas. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, 3 responderam sobre as consequências do uso de droga para o usuário, família e sociedade e 1 sobre os tipos de drogas.

Gráfico 03 A (Escola Privada) e B (Escola Pública): Você desenvolve algum tipo de atividade de prevenção ao uso de drogas com seus alunos?



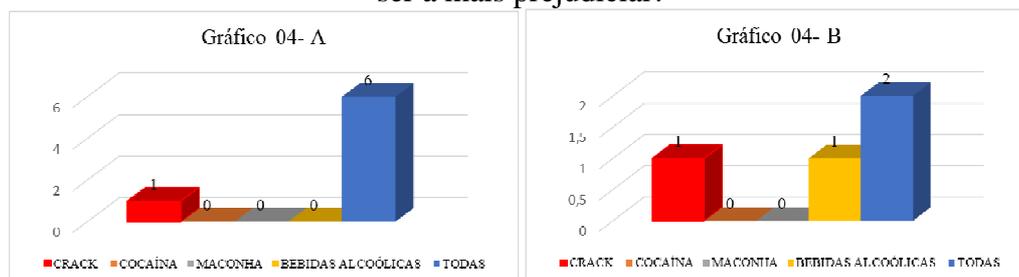
Fonte: Própria Pesquisa

Na questão 22 (Qual a sua atitude quando se depara ou fica sabendo que algum de seus alunos consomem drogas?), 6 professores das escolas privadas responderam que conversam com o aluno reservadamente, 1 leva a situação ao conhecimento da direção escolar. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, 2 conversam com o aluno reservadamente, 1 leva a situação ao conhecimento da direção escolar, 1 procura falar sobre o assunto durante as aulas.

Na questão 23 (Qual o tipo de droga que você acredita ser a mais prejudicial?). De acordo com as respostas dos professores das escolas privadas e públicas, considerando os Gráficos 04 A e B, 6 professores das escolas privadas responderam que todas são prejudiciais, 1 respondeu Crack. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, 1 respondeu Crack, 1 respondeu bebidas alcoólicas e 2 respondeu todas.

Agora serão abordadas as questões subjetivas dos questionários aplicados com os professores das escolas públicas e privadas, que darão suporte para as análises dos resultados coletados. Dessa forma, os professores puderam expressar suas respostas de acordo com o que acreditam a partir das suas vivências e de seus conhecimentos.

Gráfico 04 A (Escola Privada) e B (Escola Pública): Qual o tipo de droga que você acredita ser a mais prejudicial?



Fonte: Própria Pesquisa

Na questão 14 (Como seria uma aula voltada à prevenção ao uso de drogas?), esta pergunta serviu para análise de cunho qualitativo, deste modo, a maioria dos professores relataram em suas respostas que seria através de vídeos, slides, mostrando para os alunos os efeitos causados pelas drogas, e os prejuízos que as mesmas trazem para o usuário e para sociedade, conforme ilustrado pela a fala do professor da rede privada A1:

Mostrar aos alunos quais substâncias estão presentes na produção de determinadas drogas, enfatizando os efeitos maléficos das substâncias perante ao usuário e na prática, levar os educandos a centro de reabilitações para eles terem a noção do que as drogas fazem na vida social de um usuário.

Na questão 21 (Você conhece as propostas de ensino dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais? Fale sobre). Percebe-se na análise das respostas dos professores das escolas privadas que 2 conhecem o assunto relacionado a drogas, 1 conhece mais desconhece a proposta de prevenção às drogas, 2 não conhecem, 1 não respondeu, 1 diz desconhecer algo relacionado a droga neste documento. Em relação às respostas dos professores das escolas públicas, todos os 4 professores conhecem as propostas apresentadas nos PCN. Diante das respostas dos professores percebe-se que ainda existem profissionais de educação física que desconhecem as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN no que se refere às drogas e um outro fator que podemos levar em consideração é que os professores da rede pública estão mais atualizados neste contexto, fato este apontado nas respostas analisadas, este pode ser um fator que contribua para um melhor trabalho do tema no âmbito escolar. Conforme visto na resposta do professor da rede pública B2:

Sim. Pois a proposta dos parâmetros é bastante sucinta, fazendo com que nós profissionais na área de educação física trabalhe relacionado ao movimento, a ludicidade, conteúdos como jogos, lutas, ginásticas, etc. Além dos temas transversais que devem ser abordados de forma dinâmica possibilitando maior conhecimento de mundo.

Na questão 24 (Diante da grande quantidade de jovens que fazem uso de drogas você acha importante trabalhar em suas aulas conteúdos de prevenção ao uso de drogas? Por quê?), de acordo com as respostas, percebe-se que todos os 11 professores acham importante trabalhar em suas aulas conteúdos relacionados a este tema. Como ilustrativo pode-se observar a fala do professor da rede pública C3 quando afirma que: “Sim. Prevenção deve ser crucial, principalmente com um tema tão importante. É necessário que o aluno conheça e saiba como agem essas substâncias e o que elas podem vir a acarretar na saúde física e mental de um indivíduo”.

Portando, mediante as respostas dos professores percebe-se a grande importância de trabalhar e tratar a prevenção ao uso de drogas dentro das escolas para que venham formar cidadãos conscientes do não uso destas substâncias, segundo a visão dos entrevistados. Isto confirma que a escola tem um papel muito importante, pois a mesma pode prevenir e intervir as drogas. O professor deve ensinar não só o conhecimento específico da área, mas também assuntos que envolvam a sociedade na qual os educandos estão inseridos, deste modo, fazendo com que os mesmos venham se precaver diante de situações cada vez mais frequentes na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada em algumas escolas privadas e públicas do município de Aracati-CE teve como foco a busca de conhecimentos sobre a visão e o trabalho dos professores de Educação Física na prevenção ao uso de drogas dentro das escolas, o intuito foi averiguar se os professores desta área estão trabalhando este assunto em suas aulas, contribuindo assim para que os alunos não venham fazer uso dessas substâncias.

Diante do exposto na pesquisa bibliográfica, a prevenção ao uso de drogas deve começar cedo, a escola tem que oferecer mais informações de maneira clara sobre os problemas e os efeitos que estas causam, mostrando também os índices de jovens usuários e as consequências desta escolha. Por isso, é de suma importância que haja ações preventivas para que as crianças e os adolescentes não venham fazer uso destas substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Quanto aos dados obtidos, observou-se que, dos onze professores entrevistados, sete desses já se deparou com alunos que consomem/consumiram drogas, neste sentido,

verifica-se a importância da escola como mediadora desta temática para possibilitar os alunos conhecimentos que possam ajudar na prevenção e combate as Drogas no âmbito escolar.

Percebe-se que os professores estão cientes da importância de trabalhar em suas aulas conteúdos de prevenção, os mesmos mostraram crer que esta ação deve ser primordial, para conscientizar todos no ambiente escolar. Os docentes precisam ensinar muito além dos conhecimentos específicos (conteúdos conceituais), devem ensinar conhecimentos culturais, sociais e valores (conteúdos atitudinais) para estimular a formação de jovens que saibam expressar opiniões e que tenham consciência da realidade no que se refere ao contexto sociocultural inclusive no sentido de aplicar o que é trabalho no ambiente escolar (conteúdos procedimentais).

Diante do exposto verifica-se que mesmo no Ceará ainda não existindo nenhum projeto de lei que determine a obrigatoriedade de disciplina que trate sobre a prevenção e intervenção ao uso indevido de drogas no ambiente escolar, os professores demonstrarem estar conscientes do seu papel como formadores de cidadãos.

Com isso, percebe-se que a pesquisa realizada, em algumas escolas públicas e privada, do município de Aracati-CE, traz elementos que podem contribuir com as discussões fornecendo elementos que podem servir de base para a definição de políticas públicas a serem colocadas em prática visando à intervenção no contexto social.

Portanto, através da pesquisa pode-se perceber que os professores de Educação Física vinculados às duas redes de ensino apresentam visões semelhantes no que se refere ao trabalho docente a ser realizado na prevenção e no combate as drogas no ambiente escolar. Afinal, mesmo sendo de redes distintas seus problemas em relação a este tema são similares, confirmando as pesquisas que demonstram as quais este mal está distribuído em todas as classes sociais e o quanto a educação física, como conhecimento humano, pode contribuir para prevenção e combate ao uso de drogas por parte dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. **Educação física contra a violência e a indisciplina na escola**. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIS_T2013/4%20EDUCA%C3%83O%20F%C3%8DICA%20CONTRA%20A%20VIOL%C3%8ANCIA%20E%20A%20INDISCIPLINA%20NA%20ESCOLA.pdf. Acesso em: 26 set 2016.

ASSOCIAÇÃO HUMANIDADES. **Manual de prevenção do uso de drogas para mediadores.** Disponível em: <www.humanus.pt/download.php?id=13> Acesso em: 12 mar. 2016.

BARROW, H. M. **Man and his movement: Principles of his physical educaton.** Philadelphia, Lea and Febiger, 1971.

BRASIL. **Prevenção ao uso de drogas:** Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitária. – 3.ed. – Brasília: Presidência da República. Secretaria Nacional de Política sobre Drogas- SENAD, 2010.

_____. Lei nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006. **Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas–SISNAD; Prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico de drogas, define crimes e dá outras providencias.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de agosto de 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacional:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.
BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, G. SCHMIDEL, P. **O papel do professor educação física na prevenção às drogas.** Disponível em:
<http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/Geraldo%20e%20Paula%20-%20O%20PAPEL%20DO%20PROFESSOR%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DICA%20NA%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20AS%20DROGAS.pdf>.
Acesso em: 24 set 2016.

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica, Coordenadoria de Desenvolvimento Técnico-pedagógico. **Escola Viva – Referenciais Curriculares Básicos** (Terceiro e Quarto Ciclos – Versão Preliminar). Fortaleza: 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JULIANI, A. B. **Ação pedagógica em prevenção da dependência química em escolares.** Disponível em:
http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=863&format=raw. Acesso em: 25 set 2016.

NUNES. A. O. **O ensino de óptica no nível fundamental:** uma proposta de ensino-aprendizagem contextualizada para a oitava série. Dissertação de Mestrado. UFRN. Natal: 2006.

POZO, J. I. GÓMEZ CRESPO, M. Á. **Aprender y enseñar ciencia.** Ediciones Morata. Madrid:1998.

SILVA, A. X. BERTONI, L. M. **Uso de drogas entre discentes do curso de pedagogia.** Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia/article/view/13/2>. Acesso em: 26 set 2016.

SILVA, D. E. C.; HASMANN JUNIOR, L.; PEREIRA, N. L. **Atividades físicas no auxílio ao combate as drogas no meio escolar.** Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/000005/0000057a.pdf>>. Acesso em: 14 out . 2015.

SILVA, E, C, R. **A organização do trabalho pedagógico em educação física: um olhar panorâmico no município de Alexânia- GO.** Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/bitstream/handle/ri/4562/TCCG%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20-%20Etheline%20Chaves%20Ribeiro%20Silva.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 23 set 2016.

SILVA, J. A. **O papel do professor de educação física na prevenção ao uso de drogas pelos alunos do ensino fundamental.** Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9642/1/2014_JeovaAlvesDaSilva.pdf. Acesso em: 21 set 2015.